



Práticas Musicais em Ambientes Hospitalares

Matheus Barros de Paula*, Sílvia Cordeiro Nassif

Resumo

A presente pesquisa trata de um estudo teórico-prático que busca compreender os benefícios que atividades musicais mediadas podem estabelecer em diferentes ambientes hospitalares. Tendo como fundamento a perspectiva teórica da educação musical humanizadora, a pesquisa buscou trabalhar, a partir de atividades propostas em três áreas distintas do Hospital de Clínicas - HC/Unicamp -, diferentes práticas musicais que pudessem estabelecer algum tipo de interação significativa para os participantes dessas atividades. O desenvolvimento da pesquisa, assim como a análise dos resultados obtidos se apresentou a partir de três pilares: o levantamento de referências, planejamento e execução de atividades práticas e o diálogo entre os fundamentos teóricos e as práticas.

Palavras-chave:

Educação musical, hospital, humanização.

Introdução

Essa pesquisa é um estudo teórico-prático sobre os benefícios que atividades musicais podem estabelecer com diferentes ambientes hospitalares. Para isso, três locais distintos do HC/Unicamp receberam as atividades propostas pelo pesquisador: o Ambulatório de Nefrologia Pediátrica, a Hemodiálise Pediátrica e a Enfermaria de Pediatria. A pesquisa teve como principal objetivo compreender de que maneira uma prática pedagógica musical pode interferir no modo de vida hospitalar de crianças, adolescentes e responsáveis ou acompanhantes presentes nesses ambientes, bem como entender o papel do educador musical nesses locais.

Resultados e Discussão

A pesquisa possibilitou ao proponente o estudo e a experimentação de práticas musicais que melhor se encaixassem nas demandas dos locais e dos participantes. Devido ao fato de os três locais onde foi desenvolvida a pesquisa encontrarem realidades muito distintas, a busca por se adequar a cada espaço, com suas demandas e restrições, interferiu diretamente nas propostas das atividades. Isso proporcionou ao pesquisador uma compreensão do funcionamento de cada local e uma busca por maneiras de trabalhar as práticas musicais através de uma abordagem humanista no sentido proposto por JOLY (2016)¹ e SILVA JÚNIOR (2012)², ou seja, suprimindo as necessidades de cada ambiente e buscando proporcionar uma vivência musical significativa aos participantes.

Durante a primeira metade da pesquisa, foram levantadas e analisadas referências bibliográficas que pudessem orientar o trabalho do pesquisador, bem como visitas regulares aos ambientes em questão. As atividades práticas foram desenvolvidas semanalmente durante a segunda metade da pesquisa, entre o período de Fevereiro a Julho de 2017, com uma média de 13 atividades por local. Foram desenvolvidas também entrevistas iniciais com o corpo clínico de cada local buscando compreender a realidade e especificidade de cada ambiente, e, posteriormente, com diferentes profissionais da área da saúde e participantes das atividades com a finalidade de entender o efeito que tais práticas poderiam estar apresentando nesses ambientes. Pôde-se observar, com o desenvolver das atividades, assiduidade do público alvo na participação, o que indica

seu interesse no aprendizado musical. Houve constante interação entre os diversos participantes envolvidos nas práticas, e também entre estes e os profissionais da área da saúde. Esses momentos se revelaram, em muitos casos, o primeiro contato do participante com algum tipo de atividade pedagógico-musical.



Figuras. Atividades sendo desenvolvidas no Ambulatório de Nefrologia Pediátrica e na Enfermaria de Pediatria, respectivamente.

Conclusões

Esta pesquisa mostrou-se importante para a compreensão do pesquisador do ambiente hospitalar não como um todo, mas como realidades distintas de cada local que constituem um ambiente maior, onde a presença musical, assim como a prática docente em música se mostra de formas distintas, buscando respeitar as restrições e especificidades de cada ambiente buscando atingir uma prática humanizadora. Para isso as práticas musicais semanais tiveram um papel fundamental nas relações dos indivíduos envolvidos – proponente, participante, acompanhante e profissionais da saúde.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic), Departamento de Música da Unicamp e Prof.^a Dr.^a Sílvia Cordeiro Nassif.

¹JOLY, Ilza Zenker Leme; SEVERINO, Natália Búrigo (org.). **Processos educativos e práticas sociais em música: um olhar para a educação humanizadora. Pesquisas em educação musical.** Editora CRV. Curitiba – Brasil, 2016.

²SILVA JÚNIOR, José Davison da. **Música e saúde: a humanização hospitalar como objetivo da educação musical.** Revista da ABEM. Londrina. V20.N29.P. 171 A 183. Jul. De 2012.